

Analista Tributário da Receita Federal do Brasil- ESAF - 2012

01. A negação da proposição “se Paulo estuda, então Marta é atleta” é logicamente equivalente à proposição:

- a) Paulo não estuda e Marta não é atleta.
- b) Paulo estuda e Marta não é atleta.
- c) Paulo estuda ou Marta não é atleta.
- d) se Paulo não estuda, então Marta não é atleta.
- e) Paulo não estuda ou Marta não é atleta.

Resolução:

A *negação* de uma *condicional* do tipo: “Se *A*, então *B*” ($A \rightarrow B$) será da forma:

$$\sim(A \rightarrow B) \equiv A \wedge \sim B$$

Ou seja, para *negarmos* uma *proposição composta* representada por uma *condicional*, devemos *confirmar* sua *primeira parte* (“*A*”), *trocar* o *conectivo condicional* (“ \rightarrow ”) pelo *conectivo conjunção* (“ \wedge ”) e *negarmos* sua *segunda parte* (“ $\sim B$ ”). Assim, teremos:

$$\sim (\text{se } \underbrace{\text{Paulo estuda}}_A, \underbrace{\text{então}}_{\rightarrow} \underbrace{\text{Marta é atleta}}_B) \equiv \underbrace{\text{Paulo estuda}}_A \underbrace{\text{e}}_{\wedge} \underbrace{\text{Marta não é atleta}}_{\sim B}$$

Portanto, **gabarito letra “b”**.

02. Se Paulo é irmão de Ana, então Natália é prima de Carlos. Se Natália é prima de Carlos, então Marta não é mãe de Rodrigo. Se Marta não é mãe de Rodrigo, então Leila é tia de Maria. Ora, Leila não é tia de Maria. Logo

- a) Marta não é mãe de Rodrigo e Paulo é irmão de Ana.
- b) Marta é mãe de Rodrigo e Natália é prima de Carlos.
- c) Marta não é mãe de Rodrigo e Natália é prima de Carlos.
- d) Marta é mãe de Rodrigo e Paulo não é irmão de Ana.
- e) Natália não é prima de Carlos e Marta não é mãe de Rodrigo.

Resolução:

Seja o seguinte *argumento* formado pelas *premissas* P₁, P₂, P₃ e P₄.

- P₁: Se Paulo é irmão de Ana, então Natália é prima de Carlos.
- P₂: Se Natália é prima de Carlos, então Marta não é mãe de Rodrigo.
- P₃: Se Marta não é mãe de Rodrigo, então Leila é tia de Maria.
- P₄: Leila não é tia de Maria.

Para que esse *argumento* seja *válido*, devemos considerar que todas essas *premissas* sejam *verdadeiras*.

- P₁ : Paulo é irmão de Ana → Natália é prima de Carlos.....(V)
- P₂ : Natália é prima de Carlos → Marta não é mãe de Rodrigo.....(V)
- P₃ : Marta não é mãe de Rodrigo → Leila é tia de Maria.....(V)
- P₄ : Leila não é tia de Maria.....(V)

Utilizaremos o *método* das *atribuições de valores* para determinarmos os *valores lógicos* das *proposições simples* que compõe as *condicionais* apresentadas nas *premissas* P₁, P₂ e P₃.

Sabendo-se que a *premissa* P₄, formada pela *proposição simples* “Leila não é tia de Maria” é *verdadeira* (**1º passo**), então a **2ª parte** da *condicional* apresentada na *premissa* P₃ será *falsa* (**2º passo**).

- P₁ : Paulo é irmão de Ana → Natália é prima de Carlos.
- P₂ : Natália é prima de Carlos → Marta não é mãe de Rodrigo.
- P₃ : Marta não é mãe de Rodrigo → Leila é tia de Maria
F (2º passo)

- P₄ : Leila não é tia de Maria
V (1º passo)

Sendo *falsa* a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P₃, então sua **1ª parte** também deverá ser *falsa* (**3º passo**) e, tal resultado confirmará também como *falsa*, a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P₂ (**4º passo**).

P_1 : Paulo é irmão de Ana \rightarrow Natália é prima de Carlos.

P_2 : Natália é prima de Carlos \rightarrow Marta não é mãe de Rodrigo.

F (4º passo)

P_3 : Marta não é mãe de Rodrigo \rightarrow Leila é tia de Maria.

F (3º passo)

F (2º passo)

P_4 : Leila não é tia de Maria.

V (1º passo)

De maneira análoga, confirmaremos como *falsa* a **1ª parte** da *condicional* da *premissa* P_2 (**5º passo**) o que tornará, também *falsa*, a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P_1 (**6º passo**). Como já é sabido, sempre que confirmamos como *falsa* a **2ª parte** de uma *condicional*, devemos confirmar também como *falsa*, sua **1ª parte** (**7º passo**). Assim, teremos:

P_1 : Paulo é irmão de Ana \rightarrow Natália é prima de Carlos.

F (7º passo)

F (6º passo)

P_2 : Natália é prima de Carlos \rightarrow Marta não é mãe de Rodrigo.

F (5º passo)

F (4º passo)

P_3 : Marta não é mãe de Rodrigo \rightarrow Leila é tia de Maria.

F (3º passo)

F (2º passo)

P_4 : Leila não é tia de Maria.

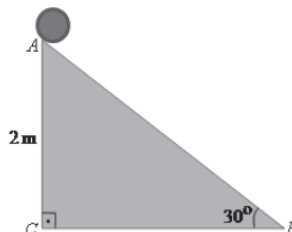
V (1º passo)

Logo, têm-se que: “Paulo **não** é irmão de Ana”; “Natália **não** é prima de Carlos”; “Marta é mãe de Rodrigo” e “Leila não é tia de Maria”.

Portanto, **gabarito letra “b”**.

03. Uma esfera foi liberada no ponto A de uma rampa. Sabendo-se que o ponto A está a 2 metros do solo e que o caminho percorrido pela esfera é exatamente a hipotenusa do triângulo retângulo da figura abaixo, determinar a distância que a esfera percorreu até atingir o solo no ponto B .

- a) 5 metros
- b) 3 metros
- c) 4 metros
- d) 6 metros
- e) 7 metros



Resolução:

Sendo o *triângulo ABC*, *retângulo* em C , então, os lados AC e BC serão os *catetos* desse *triângulo retângulo* e, AB , sua *hipotenusa*.

Para determinarmos a distância que a esfera percorreu até atingir o solo, devemos determinar o *comprimento AB* desse *triângulo retângulo*, ou seja, sua *hipotenusa*. Sendo dado o ângulo de 30° referente ao *vértice B*, logo chamaremos o lado AC de *cateto oposto* a esse ângulo de 30° . Assim, utilizando-se da relação do seno desse ângulo, tem-se:

$$\text{sen } 30^\circ = \frac{\text{cateto oposto}}{\text{hipotenusa}}$$

É sabido que $\text{sen } 30^\circ = 0,5$ e que, o cateto oposto a esse ângulo, (lado AC) vale 2 m, logo, teremos, para o lado AB :

$$\text{sen } 30^\circ = \frac{\text{cateto oposto}}{\text{hipotenusa}} \Rightarrow 0,5 = \frac{2}{AB} \Rightarrow AB = \frac{2}{0,5} \Rightarrow AB = 4\text{m}$$

Portanto, **gabarito letra "c"**.

04. Dada a matriz $A = \begin{pmatrix} 2 & 1 \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$, o determinante de A^5 é igual a:

- a) 20.
- b) 28.
- c) 32.
- d) 30.
- e) 25.

Resolução:

Para determinarmos a *potência* de uma *matriz quadrada*, utilizamos dos seguintes passos:

1º passo: achar o determinante da matriz quadrada de ordem 2.

$$\det(A) = \begin{vmatrix} 2 & 1 \\ 0 & 1 \end{vmatrix} = 2 \times 1 - 1 \times 0 = 2 - 0 = 2$$

2º passo: elevar a 5ª potência o determinante encontrado.

$$\det(A^5) = 2^5 = 32$$

Obs.: uma *matriz* é dita *quadrada*, quando o *número de linhas* é *igual* ao *número de colunas*.

Portanto, **gabarito letra “c”**.

05. A variância da amostra formada pelos valores 2, 3, 1, 4, 5 e 3 é igual a:

- a) 3.
- b) 2.
- c) 1.
- d) 4.
- e) 5.

Resolução:

Para determinarmos a variância de uma determinada amostra, seguiremos os seguintes passos:

1º passo: Inicialmente, determinaremos a *média aritmética* (\bar{x}) dos valores mencionados: 2, 3, 1, 4, 5 e 3

$\bar{x} = \frac{\sum x}{n}$, onde “ $\sum x$ ” representa o somatório dos valores dados e “ n ” o número de elementos dados.

$$\bar{x} = \frac{\sum x}{n} \Rightarrow \bar{x} = \frac{2+3+1+4+5+3}{6} \Rightarrow \bar{x} = \frac{18}{6} \Rightarrow \bar{x} = 3$$

2º passo: A seguir, determinaremos o *desvio médio* ($x - \bar{x}$) de cada valor, considerando igual a 3 o valor da *média aritmética* (\bar{x}):

x	2	3	1	4	5	3
$x - \bar{x}$	$2 - 3 = -1$	$3 - 3 = 0$	$1 - 3 = -2$	$4 - 3 = 1$	$5 - 3 = 2$	$3 - 3 = 0$

3º passo: Elevaremos ao quadrado, os resultados obtidos nos respectivos desvios médios.

x	2	3	1	4	5	3
$x - \bar{x}$	$2 - 3 = -1$	$3 - 3 = 0$	$1 - 3 = -2$	$4 - 3 = 1$	$5 - 3 = 2$	$3 - 3 = 0$
$(x - \bar{x})^2$	$(-1)^2 = 1$	$0^2 = 0$	$(-2)^2 = 4$	$1^2 = 1$	$2^2 = 4$	$0^2 = 0$

4º passo: Somaremos os resultados obtidos dos valores encontrados anteriormente.

x	2	3	1	4	5	3
$x - \bar{x}$	$2 - 3 = -1$	$3 - 3 = 0$	$1 - 3 = -2$	$4 - 3 = 1$	$5 - 3 = 2$	$3 - 3 = 0$
$(x - \bar{x})^2$	$(-1)^2 = 1$	$0^2 = 0$	$(-2)^2 = 4$	$1^2 = 1$	$2^2 = 4$	$0^2 = 0$
$\sum (x - \bar{x})^2$	$1 + 0 + 4 + 1 + 4 + 0 = 10$					

5º passo: E, por último, dividiremos o resultado obtido no **4º passo** por “ $n - 1$ ”.

$$\text{variância} = \frac{\sum (x - \bar{x})^2}{n - 1} \Rightarrow \text{variância} = \frac{10}{6 - 1} \Rightarrow \text{variância} = \frac{10}{5} \Rightarrow \text{variância} = 2$$

Portanto, **gabarito letra “b”**.

- 06.** O Ministério da Fazenda pretende selecionar ao acaso 3 analistas para executar um trabalho na área de tributos. Esses 3 analistas serão selecionados de um grupo composto por 6 homens e 4 mulheres. A probabilidade de os 3 analistas serem do mesmo sexo é igual a
- a) 40%.
 - b) 50%.
 - c) 30%.
 - d) 20%.
 - e) 60%.

Resolução:

A *probabilidade* a ser encontrada será expressa por: $P(\mathbf{H} \cap \mathbf{H} \cap \mathbf{H})$ ou $P(\mathbf{M} \cap \mathbf{M} \cap \mathbf{M})$. Se o grupo é composto por um total de 10 analistas (espaço amostral), sendo 6 homens e 4 mulheres, então teremos a seguinte *possibilidade*:

$$P(\mathbf{H}_1 \cap \mathbf{H}_2 \cap \mathbf{H}_3) \text{ ou } P(\mathbf{M}_1 \cap \mathbf{M}_2 \cap \mathbf{M}_3) = \frac{6}{10} \times \frac{5}{9} \times \frac{4}{8} + \frac{4}{10} \times \frac{3}{9} \times \frac{2}{8}$$

$$P(\mathbf{H}_1 \cap \mathbf{H}_2 \cap \mathbf{H}_3) \text{ ou } P(\mathbf{M}_1 \cap \mathbf{M}_2 \cap \mathbf{M}_3) = \frac{120}{720} + \frac{24}{720} = \frac{144}{720} = \frac{2}{10} = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

Portanto, **gabarito letra “d”**.

07. Marta aplicou R\$ 10.000,00 em um banco por 5 meses, a uma taxa de juros simples de 2% ao mês. Após esses 5 meses, o montante foi resgatado e aplicado em outro banco por mais 2 meses, a uma taxa de juros compostos de 1% ao mês. O valor dos juros da segunda etapa da aplicação é igual a

- a) R\$ 221,10.
- b) R\$ 220,00.
- c) R\$ 252,20.
- d) R\$ 212,20.
- e) R\$ 211,10.

Resolução:

Inicialmente, determinaremos o *montante* produzido pela aplicação do *capital* de R\$ 10.000,00 a uma *taxa de juros simples* de 2% ao mês pelo *período* de 5 meses:

$$M = C(1 + i.t) \Rightarrow M = 10.000(1 + 0,02.5) \Rightarrow M = 10.000(1 + 0,1)$$

$$M = 10.000(1,1) \Rightarrow M = \text{R\$ } 11.000,00$$

Aplicando-se o montante obtido (R\$ 11.000,00) por um período de 2 meses a juros compostos, a uma taxa de 1% ao mês, obteremos como montante final, o valor de:

$$M = C(1 + i)^t \Rightarrow M = 11.000(1 + 0,01)^2 \Rightarrow M = 11.000(1,01)^2$$

$$M = 11.000(1,0201) \Rightarrow M = \text{R\$ } 11.221,10$$

Logo, os juros auferidos pela segunda aplicação será de:

$$J = M - C \Rightarrow J = 11221,10 - 11000 \Rightarrow J = \text{R\$ } 221,10$$

Portanto, **gabarito letra "a"**.

08. Um título de R\$ 20.000,00 foi descontado 4 meses antes do seu vencimento, a uma taxa de desconto comercial simples de 5% ao mês. A taxa efetiva mensal de juros simples dessa operação é igual a

- a) 6,50%.
- b) 5,50%.
- c) 5,25%.
- d) 6,00%.
- e) 6,25%.

Resolução:

$$\text{Dados do enunciado: } \begin{cases} N = \text{R\$ } 20.000,00 \\ t = 4 \text{ meses} \\ A = ? \\ i = 5\% \text{ a.m} \end{cases}$$

Para o *desconto simples “por fora”*, teremos:

$$d = \frac{Nit}{100} \Rightarrow d = \frac{20.000 \times 5 \times 4}{100} \Rightarrow d = 200 \times 20 \Rightarrow d = \text{R\$ } 4.000,00$$

Seja qualquer *desconto simples* dado por:

$$d_s = N - A \Rightarrow d_s = 20.000 - 4.000 \Rightarrow d_s = \text{R\$ } 16.000,00 \text{ (valor atual)}$$

Para calcularmos a *taxa efetiva*, devemos considerar que o *valor atual* (R\$ 16.000,00) represente o *capital* a ser aplicado para que seja resgatado um *montante* de R\$ 20.000,00, sendo aplicada uma *taxa de juros simples (taxa efetiva)*, durante o mesmo período de 4 meses.

$$M = C(1 + i.t) \Rightarrow 20.000 = 16.000(1 + i.4) \Rightarrow \frac{20.000}{16.000} = 1 + 4i$$

$$\Rightarrow 1.25 = 1 + 4i \Rightarrow 1.25 - 1 = 4i \Rightarrow 0.25 = 4i \Rightarrow i = \frac{0,25}{4}$$

$$i = 0,0625 \text{ ou } i = 0,0625 \times 100\% = 6,25\% \text{ a.m.}$$

Portanto, **gabarito letra “e”**.

09. Para construir 120 m^2 de um muro em 2 dias, são necessários 6 pedreiros. Trabalhando no mesmo ritmo, o número de pedreiros necessários para construir 210 m^2 desse mesmo muro em 3 dias é igual a:

- a) 2.
- b) 4.
- c) 3.
- d) 5.
- e) 7.

Resolução:

1º passo: organizar as grandezas semelhantes em colunas, denotando o significado de cada uma delas.

<i>serviço</i>	<i>tempo (dias)</i>	<i>funcionários</i>
120 m^2	2	6
210 m^2	3	x

2º passo: verificar se as demais grandezas, em relação à grandeza onde se encontra a variável “ x ”, se são *diretamente* ou *inversamente proporcionais* as mesmas.

Inicialmente, devemos observar que a grandeza que se encontra a variável “ x ” é o *tempo*.

- *serviço* × *tempo*: grandezas *diretamente proporcionais* já que, *aumentando-se* a quantidade de serviço, *aumentará* o tempo de trabalho.
- *operários* × *tempo*: grandezas *inversamente proporcionais* já que, *aumentando-se* o tempo de serviço, *diminuirá* a quantidade de funcionários.

3º passo: simplificar se possível, os valores das grandezas que se encontram em uma mesma coluna, ambos por um mesmo valor.

<i>serviço</i>	<i>tempo (dias)</i>	<i>funcionários</i>
$120 \text{ m}^2 (\div 30)$	2	6
$210 \text{ m}^2 (\div 30)$	3	x

Após as devidas simplificações...

<i>serviço</i>	<i>tempo (dias)</i>	<i>funcionários</i>
4 m^2	2	6
7 m^2	3	x

4º passo: utilizar qualquer método resolutivo.

O método a ser utilizado é conhecido como o *produto das pontas*. Esse método consiste da seguinte resolução:

a) coloca-se, inicialmente uma seta direcionada à variável “x”.

<i>serviço</i>	<i>tempo (dias)</i>	<i>funcionários</i>
4 m ²	2	6
		↓
7 m ²	3	x

b) De acordo com o 2º passo, colocaremos setas no *mesmo sentido* da seta da variável “x” se as *grandezas* forem *diretamente proporcionais* a esta; caso sejam *inversamente proporcionais*, as setas terão *sentidos opostos*. Ou seja, *grandezas diretamente proporcionais, setas no mesmo sentido; grandezas inversamente proporcionais, setas no sentido inverso a da variável “x”*.

<i>serviço</i>	<i>tempo (dias)</i>	<i>funcionários</i>
4 m ²	2	6
↓	↑	↓
7 m ²	3	x

c) Aplicando-se a *fórmula* que define o valor de “x” pelo *produto das pontas*:

$$x = \text{valor da coluna da variável "x"} \times \frac{\text{produto dos valores das pontas das setas}}{\text{produto dos valores opostos às pontas das setas}}$$

$$x = 6 \times \frac{2 \times 7}{3 \times 4} \Rightarrow x = 7 \text{ funcionários}$$

Portanto, **gabarito letra “e”**.

10. Em um tanque há 3 torneiras. A primeira enche o tanque em 5 horas, a segunda, em 8 horas, já a terceira o esvazia em 4 horas. Abrindo-se as 3 torneiras ao mesmo tempo e estando o tanque vazio, em quanto tempo o tanque ficará cheio?

- a) 10 horas e 40 minutos
- b) 13 horas e 20 minutos
- c) 14 horas e 30 minutos
- d) 11 horas e 50 minutos
- e) 12 horas e 10 minutos

Resolução:

Observe a seguinte estrutura para a resolução desse tipo de problema:

$$\frac{1}{T_{\text{total}}} = \frac{1}{T_1} + \frac{1}{T_2} - \frac{1}{R} \quad \text{onde} \quad \begin{cases} T_1 = 5 \text{ horas (tempo de enchimento da 1ª torneira)} \\ T_2 = 8 \text{ horas (tempo de enchimento da 2ª torneira)} \\ R = 4 \text{ horas (tempo de escoamento do ralo)} \end{cases}$$

Observações:

- a) todos os *antecedentes* (*numeradores*) deverão ser iguais a **1** (iguais a unidade) , já que representam o *tanque completamente preenchido*.
- b) todos os *consequentes* (*denominadores*) serão representados pelos respectivos *tempos de escoamentos*, porém, para as *vazões* das *torneiras*, os mesmos deverão ser *positivos* e, para *vazões* dos respectivos *ralos*, *negativos*.

Substituindo, teremos:

$$\begin{aligned} \frac{1}{T_{\text{total}}} &= \frac{1}{5} + \frac{1}{8} - \frac{1}{4} \Rightarrow \text{mmc}(4; 5; 8) = 40 \Rightarrow \frac{1}{T_{\text{total}}} = \frac{8+5-10}{40} \\ \Rightarrow \frac{1}{T_{\text{total}}} &= \frac{3}{40} \Rightarrow \frac{T_{\text{total}}}{1} = \frac{40}{3} \Rightarrow T_{\text{total}} = \frac{39}{3} \text{ h} + \frac{1}{3} \text{ h} \Rightarrow T_{\text{total}} = 13 \text{ h} + \frac{1}{3} \times 60 \text{ min} \\ &\qquad \qquad \qquad \underbrace{\hspace{1.5cm}}_{\text{invertendo as frações}} \\ \Rightarrow T_{\text{total}} &= 13 \text{ h} + 20 \text{ min} \end{aligned}$$

Portanto, **gabarito letra “b”**.